

INTERTEXTUALIDADE E ALIANÇA NOS PROFETAS: AGEU 2:10-19

[INTERTEXTUALITY AND COVENANT IN THE PROPHETS: HAGGAI 2: 10-19]

ELIATHAN CARVALHO LEITEⁱ

ORCID 0000-0002-6635-6662

Universidade Estadual de Campinas – Campinas, SP, Brasil

LUCAS ALAMINO IGLESIAS MARTINSⁱⁱ

ORCID 0000-0003-1942-8544

Centro Universitário Adventista de São Paulo – Engenheiro Coelho, SP, Brasil

Resumo: O livro de Ageu apresenta grande interesse no Santuário, o que acaba por gerar uma forte conexão textual entre o livro e o restante da *Tanakh*. O presente trabalho objetiva apresentar essa relação, trazendo à tona os recursos da Intertextualidade como método, a fim de extrair o significado do texto de Ageu 2:10-19, pressupondo a relação intertextual inerente à teologia da Aliança.

Palavras-Chave: Intertextualidade; Exegese; Bíblia Hebraica; Profetas; Aliança

Abstract: Haggai's book shows great interest in the Sanctuary, what generates a strong textual connection between the book and the rest of *Tanakh*. The present work aims are presenting this relationship, bringing the dialogical resources of Intertextuality as a method to extract the meaning from the text of Haggai 2:10-19, assuming an intertextual relationship inherent to the Covenant's theology.

Keywords: Intertextuality; Exegesis; Hebrew Bible; Prophets; Covenant

Introdução

Os Doze é uma coletânea de pequenos livros que agrupa os chamados “profetas menores” da *Bíblia Hebraica*. Tal coletânea, agrupada dessa forma desde tempos antigos, mesmo anteriores ao *Talmude* ou a Flávio Josefo, é composta por doze pequenos livros – conforme indica sua alcunha. O livro de *Ageu*, sendo reconhecido como um dos profetas menores, faz parte desse bloco (YOUNG, 1964).

Há extensa discussão quanto à unidade dessa coleção, e vários estudiosos apontam ter sido *Os Doze* editado apenas visando fins práticos (YOUNG, 1964; ANDINACH, 2015). Outros, porém, como House (2009), advogam a favor da existência de elementos integradores entre os livros; elementos que levaram os organizadores à ação de uni-los.

Para os que defendem essa segunda abordagem, esses livros provavelmente foram colocados juntos, porque, “como grupo, apresentam muitos dos aspectos literários e teológicos de livros maiores que os precedem [...]. Juntos, [os dozes] proporcionariam uma teologia profética altamente abrangente” (HOUSE, 2009, p. 443).

Mesmo defendendo essa perspectiva, House (2009) aponta ser perceptível a diferença da ênfase e mensagem específica de cada pequeno livro integrante da coleção. O livro de *Ageu*, por exemplo, deixa transparecer sua ênfase principal no Santuário; ênfase que exige uma conexão textual que é fortemente estabelecida entre o livro e a *Torah* (TAYLOR; CLENDENEM, 2004).

Uma forma de analisar essa conexão textual é a partir do emprego da metodologia exposta por Barros e Fiorin (2003). Partindo das proposições de Bakhtin, sua obra advoga que um discurso não é falado por uma única voz, mas por muitas dessas que se entrecruzam no tempo e no espaço. Tal cruzamento se dá a tal ponto que uma escavação filológica-semiótica se faz necessária para recuperação do significado real do discurso formado. A esse fenômeno é dado o nome de Intertextualidade Sincrônica (BARROS; FIORIN, 2003).

Em outras palavras, Intertextualidade Sincrônica é a relação existente entre um discurso atual e discursos anteriores que fundamentam, invariavelmente, o primeiro.

Sendo assim, para compreensão do significado do discurso formado, deve-se levar em consideração toda a rede de discursos inter-relacionados¹.

Tendo em mente que a *Bíblia Hebraica* é formada por uma coletânea de discursos, partir-se-á da concepção de que esse princípio é necessariamente aplicável em sua leitura e pesquisa. Essa mesma percepção fundamenta a chamada Teologia da Aliança, a qual propõe que todos os discursos da *Bíblia Hebraica* foram construídos a partir de elementos que evocam uma relação de aliança entre YHWH e os homens².

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a relação dialógica existente entre Ageu 2:10-19, *Os Doze*, e o restante da *Bíblia Hebraica*. Para isso, será feito uso dos recursos da ótica literária brevemente descrita e denominada Intertextualidade Sincrônica, buscando expor, ao fim, uma proposta de extração do significado do texto sob análise.

Para alcançar tal objetivo, será feita exposição do contexto literário amplo da perícope, seguida de análise estrutural e da relação intertextual entre o presente texto e a Bíblia Hebraica, em seu diálogo com a Aliança.

Todas as referências bíblicas mencionadas, salvo possíveis exceções explícitas no corpo do texto, quando no original, são retirados do texto massorético, assim como exposto pela Bíblia Hebraica Stuttgartensia; sendo o dicionário de Schokel (1997) utilizado para eventuais traduções não referenciadas. Textos que aludem à tradução ao português, salvo menções de tradução própria livre, são retirados da tradução de João Ferreira de Almeida. Introduzidos esses aspectos, dá-se início ao estudo da perícope em questão.

1 Contexto literário amplo

Levando em consideração o princípio da intertextualidade já mencionado, é aqui pressuposto que o contexto literário possui influência determinante na compreensão do significado fundamental de um discurso ou texto (KOCH; BENTES; CAVALCANTE, 2007). Esse contexto é o fornecedor das vozes mais diretas que fundamentarão o discurso que agora é recebido.

¹ Para mais informações acerca do fenômeno da intertextualidade e relações intertextuais, ver: KOCH *et al.*, 2007.

² Para mais informações acerca da Teologia da Aliança, ver: ROBERTSON, 2011; LARONDELLE, 2005.

Ageu 2:10-19 pode ser considerado como inserido em dois ou três níveis de contexto literário, os quais serão expostos a seguir.

1.1 Contexto de Os Doze

O primeiro nível é percebido a partir da abordagem de *Os Doze* como uma unidade canônica. Ao considerá-los assim, como advoga House (2009), é possível perceber detalhes estruturais e ênfases temáticas de cada profecia, que em um todo compõem um único livro.

A análise estrutural-temática de diversos estudiosos esclarece esse aspecto (YOUNG, 1964; RIFFEY, 1948). Ao sintetizar o tema central dos livros, tais autores deixam transparecer que todos, embora representem narrativas, muitas vezes, completamente distintas, apresentam de forma clara aspectos unificadores.

House (2009, p. 443-444) agrupa tais aspectos unificadores mediante os seguintes descritores: o pecado fundamental de ruptura da aliança; a descrição de tais transgressões, com ameaças de punição futura; o ensino de que o castigo acontece para operar purificação e restauração; e as promessas de renovação.

Esses aspectos são compartilhados pelos livros que compõem a coleção, embora seja reconhecido que maior ênfase é dada a determinados aspectos em cada narrativa específica (HOUSE, 2009). Pressupondo o princípio da intertextualidade sincrônica, a ocorrência desses temas no livro de *Ageu* se torna inevitável.

Isso resulta em que as demais onze vozes presentes na coletânea de *Os Doze* ecoem no discurso de *Ageu*, incorrendo em um compartilhamento dialógico dos fatores temáticos já mencionados.

1.2 Contexto interno

Ao segundo nível de contexto literário – nível que apresenta o contexto interno do livro de *Ageu*, pondo em evidência Ag 2:10-19 – será dada maior atenção. Uma análise temática-estrutural do livro pode ser feita como se segue, a partir da exposição de algumas das várias propostas de divisão de *Ageu*, sintetizadas por diversos estudiosos.

Gagliardi Jr. (2000), por exemplo, propõe uma organização estrutural a partir dos tipos de mensagem presentes no livro. Segundo tal autor, o fato de Ageu apresentar duas mensagens de exortação e advertência e três mensagens de ânimo e fortalecimento permite um esboço que seguiria o seguinte esquema (GAGLIARDI Jr., 2000, p. 294):

- | | | |
|------|---------|--|
| I. | 1:1-11 | A primeira mensagem de exortação; |
| II. | 1:12-15 | A primeira mensagem de fortalecimento; |
| III. | 2:1-9 | A segunda mensagem de fortalecimento; |
| IV. | 2:10-19 | A segunda mensagem de exortação; |
| V. | 2:20-23 | A terceira mensagem de fortalecimento. |

Para Baldwin (1982, p. 27), tendo em vista a disposição motivacional dos profetas frente à realidade cultural do povo pós-exílio, o esboço do livro deve ser exposto da seguinte forma:

- | | | |
|------|---------|-----------------------------------|
| I. | 1:1-15 | Agora ou nunca: desafio e reação; |
| II. | 2:1-9 | Animem-se e Trabalhem; |
| III. | 2:10-23 | Promessa e Predição; |

Young (1964) e Andinach (2015), por outro lado, advogam em suas obras que o livro deve ser dividido em quatro correlacionadas partes. Tais partes podem ser destacadas devido ao uso de datação histórica exata ao início de cada uma das seções. Dessa forma, segundo os autores, cada uma das cinco datações, com exceção de 1:15 – que, segundo eles, parece estar fora de lugar – abre uma nova unidade. Tendo isso como base, é possível estruturar o livro de Ageu da seguinte forma:

- | | | |
|------|---------|--|
| I. | 1:1-15 | Repreensão à atitude do povo e exortação à reconstrução; |
| II. | 2:1-9 | Mensagem de Consolo e Esperança; |
| III. | 2:10-19 | Explicações a respeito de questões de pureza cerimonial; |
| IV. | 2:20-23 | Mensagem de consolo e Esperança. |

Ao agrupar tais abordagens, as propostas de Young e Andinach chamam a atenção. Isso se dá, pois, ambos os autores apresentam uma argumentação formulada a partir de um elemento textual, que é usado como base na proposta de divisão de ambos.

Alguns elementos, porém, podem ser apresentados em diálogo com essa abordagem; como os apresentados a seguir.

Young (1964) e Andinach (2015) mencionam apenas cinco registros de datação no livro, embora seja possível notar seis ocorrências de registro de datas no decorrer do material. Ainda assim, conforme assertivamente apontam tais autores, apenas quatro deles representariam inícios de seção. Não porque os demais estejam “fora de lugar” (ANDINACH, 2015, p. 285-287), mas porque ambos não compartilham uma estrutura comum, presente nos outros quatro registros; a qual pode ser sistematizada como se segue:

Prep. + Sub. Para datação + Verb. (Q. Comp. 3ªP.M.S.) + Subs. Constr. + Subs. P. + Prep. + Subs. P. + V. preposicionado

Aqui, duas construções em sequência são formadas:

Primeira construção – Uso de preposição “**כִּי**” (em, a partir de, por causa de) + substantivo para datação “**שְׁנַת**” (ano de) ou “**שְׁבִיעִי/עֶשְׂרִים**” (sétimo / vigésimo); seguida de: Segunda construção – Uso da raiz verbal “**הִיהָ**” (aconteceu) + substantivo no construto “**דָּבָר**” (palavra de) + substantivo próprio “**הוּא**” (Senhor), seguido de preposição **בִּי** (em, por meio de – Ag 1:1; 2:1), ou **אֶל** (à, para, em direção à - Ag 2:10; 2:20) + substantivo próprio **הַגִּי** (Ageu) + verbo no infinitivo “**לֵאמֹר**” (para falar, dizer) ao fim de cada anúncio de seção.

Nota-se que, a partir dessa estrutura comum presente em quatro das seis ocorrências de datação no livro, é perceptível a impossibilidade das datações de Ageu 1:15 e 2:18 serem acusadores de início de seção. Isso se dá em razão da falta de conformidade de 1:15 e 2:18 com os elementos estruturais comuns nas linhas que mais claramente servem a essa função.

Retornando ao aspecto central de discussão dessa seção, nota-se que, ao correlacionar as análises estruturais mencionadas, é evidente que, embora os autores comumente discordem em suas propostas estruturais, de forma geral, há um consenso na opinião quanto aos temas dos discursos do livro em questão.

Os autores supramencionados trabalham os temas dos discursos do livro de Ageu, com maior ou menor variação, da seguinte forma: discursos de exortação, repreensão,

consolo e esperança; sendo, em sua totalidade, discursos direcionados a um povo que deveria estar empenhado na obra do que viria a ser o Segundo Templo.

Tomando tais elementos como base para delimitação de seções e temática do texto, é possível esboçar a estrutura do livro da forma que se segue³:

I.	1:1-15	Exortação quanto à reconstrução do templo;
II.	2:1-9	Relação entre o primeiro e o segundo Templo;
III.	2:10-19	#Texto em Análise#
IV.	2:20-23	Destruição dos reinos e escolha de Zorobabel.

A primeira seção tem início com uma exortação quanto à reconstrução do templo que havia sido deixada sem andamento (1:1-4). Tal exortação é seguida de uma descrição das maldições que sobrevieram devido à negligência da obediência aos aspectos da aliança (1:5-11). A seção em questão é encerrada com a resposta positiva do povo e a promessa da presença divina (1:12-15).

A segunda seção inicia e se encerra com uma exposição da relação entre a glória do primeiro e do segundo templo (2:1-3; 2:9). Em seu interior são apresentadas exortações de ânimo, conforto e promessa, estabelecendo um convite estendido ao povo para voltar os olhos à aliança feita no Sinai (2:4-8).

A quarta e última seção apresenta uma promessa de destruição dos povos (2:20-22), ressaltando, porém, uma promessa de misericórdia e encorajamento em referência a Zorobabel, o escolhido de YHWH (2:23). Todos esses discursos, em maior ou menor medida, ecoarão na perícopos em análise.

1.3 Contexto de Esdras

Embora não organizado no cânon dessa forma, um outro escrito poderia adentrar esse capítulo.

O capítulo 5 do livro de *Esdras* aponta uma introdução onde as profecias de Ageu e Zacarias são mencionadas, criando uma forte relação entre ambos os textos. Dessa forma, é possível afirmar que o livro de *Esdras* apresenta um contexto literário ainda

³ Mesmo que necessitando de mais abrangentes argumentos, como os expostos acima, a estrutura utilizada como base do presente artigo segue de perto o modelo proposto por Young (1964) e Andinach (2015).

mais direto para o livro de *Ageu*; sendo os primeiros quatro capítulos de *Esdras* um prólogo histórico possível para o livro sob análise.

Sendo assim, o livro de *Ageu*, com seus dois capítulos, poderia ser facilmente afixado, para análise, após Esdras 5:1; exibindo, assim, uma construção próxima a:

Início da narrativa de Esdras 5: “Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do YHWH de Israel, cujo Espírito estava com eles”. (Esdras 5:1)

Inserção do livro de Ageu:

No segundo ano do rei Dario, no sexto mês, no primeiro dia do mês, veio a palavra do SENHOR, por intermédio do profeta Ageu, a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué, filho de Jozadaque, o sumo sacerdote, dizendo: [...] Naquele dia, diz o SENHOR dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, filho de Salatiel, servo meu, diz o SENHOR, e te farei como um anel de selar, porque te escolhi, diz o SENHOR dos Exércitos. (Ageu 1:1, 2:23)

Retomada da narrativa de Esdras 5: “Então, se dispuseram Zorobabel, filho de Salatiel, e Jesua, filho de Jozadaque, e começaram a edificar a Casa de YHWH, a qual está em Jerusalém; e, com eles, os referidos profetas de YHWH, que os ajudavam”. (Esdras 5:2)

É evidente que não se intenciona, aqui, propor uma alteração da disposição do texto bíblico. Com essa colocação, porém, pode-se notar quão relacionados estão ambos os livros, tanto em questões literárias e estruturais, quanto em questões temáticas e teológicas. Não cabendo ao escopo desse trabalho apresentar essas relações nesse momento, far-se-á apenas breve menção à estrutura temática do livro de *Esdras*, para assim introduzir uma outra voz que ecoa no discurso de Ageu.

Young (1964, p. 293-294) analisa o livro de *Esdras* a partir de três divisões temáticas, propondo a seguinte estrutura:

- | | | |
|------|-----------|----------------------------------|
| I. | 1:1-2:70 | A primeira volta do exílio; |
| II. | 3:1-6:22 | A restauração do culto de Jeová; |
| III. | 7:1-10:44 | Os que voltam com Esdras. |

Gagliardi Jr. (2000, p. 294), por sua vez, propõe que *Esdras* poderia ser dividido em duas grandes partes: A volta dos judeus – Esdras 1-6 – e a jornada de Esdras – Esdras 7-

10. Derivando dessa divisão, embora de forma mais minuciosa, sua proposta de esboço se dá como se segue:

- | | | |
|------|-----------|--|
| I. | 1:1-2:70 | O decreto e a volta a Palestina; |
| II. | 3:1-5:17 | O início da reconstrução do templo e seus problemas; |
| III. | 6:1-6:22 | O templo acaba de ser reconstruído; |
| IV. | 7:1-8:36 | A viagem de Esdras; |
| V. | 9:1-10:44 | Reformas religiosas. |

Embora as propostas de divisão do livro variem entre os autores, o que é relevante para o trabalho em questão é o caráter de consenso entre a maioria dos estudiosos: o livro de *Esdras* aborda, em seus capítulos, um relato do retorno de Israel a Palestina; relatando, também, a reconstrução do Templo até o limite do término da reconstrução e de reformas religiosas, tendo como base a *Torah*.

Encerrando a breve exposição de algumas das análises estruturais de *Esdras*, conclui-se também a primeira seção do presente trabalho. Tal seção pode ser resumida como sendo uma abordagem dos possíveis componentes do contexto literário amplo da perícopes em questão – Ageu 2:10-19. Essas informações servem de auxílio à compreensão do significado do texto; devido ao fato de serem essas vozes que ecoarão imediatamente no capítulo dois de Ageu.

Acompanhando as relações supramencionadas, contudo, poder-se-á notar outras relações intertextuais evidentes, necessárias à compreensão do significado do discurso em questão. Tendo esses aspectos definidos, a próxima seção dará atenção à perícopes central da análise, partindo inicialmente de sua estrutura.

2 Análise estrutural da perícopes

A ênfase nos gêneros literários bíblicos, em sua análise e classificação, é tida por muitos estudiosos como uma das maiores contribuições do nosso século ao campo de estudo da Bíblia Hebraica (SICRE, 2002, p. 142-143). Essa ênfase abriu barreiras para

uma clara relação outrora negligenciada: a relação entre a forma e o conteúdo de um texto⁴.

Tal relação indica um pertencimento simbiótico, uma relação covalente entre o discurso proferido e a estrutura escolhida pelo autor para a declaração de tal discurso. Dessa forma, aquilo que é dito não é periférico a como é dito, pois o autor expressa, através de uma forma específica, o conteúdo que é mantido na forma final do texto. Em outras palavras, ao entender a estrutura de um texto, o leitor é conduzido a entender sua mensagem.

Pressupondo tais aspectos, dar-se-á início à análise estrutural de *Ageu*. Embora apresente suas idiossincrasias, *Ageu* se baseia em um gênero comum dos profetas, designado por Sicre (2002, p. 149) como “oráculo de condenação contra uma coletividade”. Como comumente ocorre nesse gênero, após a datação que marca o início de uma nova seção no verso 10, o oráculo em questão tem início no verso 11, com uma construção conhecida como “Fórmula do Mensageiro” (VERHOEF, 1987, p. 110).

O uso da “Fórmula do Mensageiro” pode ser notado, repetidamente, no decorrer da Bíblia Hebraica. Tal construção surge nas narrativas ao serem anunciadas mensagens de reis ou príncipes – Juízes 11:12-15; 1 Reis 20:3, etc. – e, principalmente, nas declarações de oráculos de YHWH, proferidas pelos profetas (SICRE, 2002).

Ao fazer uso dessa fórmula, o mensageiro intenciona colocar-se como representante de quem o enviou, anunciando de forma implícita serem as ações praticadas contra ele ações diretas contra o autor da mensagem. Isso proporcionaria ao mensageiro maior credibilidade, respeito e proteção; pois, ao ser declarado o “Assim diz o SENHOR dos Exércitos”, o autor buscaria mostrar que aquele oráculo não provinha da vontade do profeta, mas de YHWH (SICRE, 2002).

Ao voltar os olhos à perícopes sob análise, nota-se que a “Fórmula do Mensageiro” ocorre em três momentos da narrativa: no início do oráculo (v. 11), no verso 14, e poucos versos depois (v. 17); exercendo uma função de marcação de um dos blocos do texto. Isso deve ecoar um receio do profeta quanto à aceitação da mensagem por parte do povo, e as consequências, para ele, dessa rejeição (VERHOEF, 1987).

A possibilidade da existência desse temor aumenta quando se nota que, em ambos os agrupamentos de versos onde a fórmula do mensageiro é utilizada em Ageu 2,

⁴ Tal relação é trabalhada por Weiss (1984), em seu método de análise total.

percebe-se, devido ao uso de um vocabulário específico que será melhor abordado na próxima seção, acusações; primeiramente contra os sacerdotes e depois contra o povo – v. 11-14 e 16-17.

A ideia da presença de acusações e do paralelismo de ideias nos dois blocos onde a “Fórmula do Mensageiro” é utilizada fica mais clara pelo uso de uma construção peculiar na perícope, a construção **כל מעשה ידיהם** (toda a obra das suas mãos), que aparece unicamente nos versos 14 e 17. Nesses versos, os sacerdotes e o povo são acusados de estarem imundos perante YHWH, e não se voltarem a ele, mesmo em meio às maldições enviadas devido “a toda a obra de suas mãos”.

Sendo assim, os aspectos acima mencionados apontam dois grupos de versos que se correlacionam textualmente, exibindo uma base comum de acusação contra o povo. Dessa forma, o primeiro bloco da estrutura do texto pode ser estabelecido pelos versos 11-14 (A), com paralelo nos versos 16-17 (A’).

Evidentemente, o verso 15 apresenta um rompimento entre ambos os blocos. Isso pode ser notado, já no início do verso, pelo uso do termo **עתה**; termo que pode ser traduzido como “agora” ou “portanto”, e carrega um sentido de ação presente, que funciona como uma quebra da fala anterior; mesmo que tal quebra seja claramente construída a partir do bloco que a antecede.

A fala encerrada no verso 15 é retomada no bloco seguinte (A’ – v. 16-17), paralelo ao bloco A (v. 11-14), com o uso do termo conectivo **מהיותם**, traduzido como “por causa disso [desse acontecer]”. Dessa forma, os versos 11-17 apresentam uma dinâmica que consiste em: 1ª fala de acusação (v. 11-14), quebra (v. 15), 2ª fala de acusação (v. 16-17).

A quebra dos blocos, decorrente da inserção do verso 15, é melhor evidenciada após análise dos componentes do texto. Nesse verso, logo após a primeira fala de acusação, é introduzida uma fala de exortação. Tal fala é representada pela introdução de uma construção muito comum em todo o livro e que será repetida alguns versos adiante: **שימו נא לבבכם**, que pode ser traduzida como: “Ponham vossos corações!”.

Esse bloco de exortação (B – v. 15) apresenta um paralelo logo após o surgimento da 2ª fala de Acusação (A’ – v. 16-17); paralelo que é evidenciado por intermédio da construção de ambos os versos, que estão intimamente relacionados. O aspecto principal a ser ressaltado é o uso da construção exortativa já mencionada, **שימו נא לבבכם**, que se

repete por duas vezes no verso 18 de forma quase que idêntica à sua outra única menção, presente no verso 15.

Tal paralelo é compreendido de forma progressiva, pois, a essa construção comum, é adicionado um complemento que aponta um crescente na exortação: a declaração da vontade divina de que a exortação deve ser atendida antes da construção do **היכל יהוה** (Santuário de *YHWH*). Sendo assim, o verso 18 apresenta uma 2ª fala de exortação, em paralelo à primeira do verso 15.

Partindo das repetições e ênfases textuais já mencionadas, nota-se que a perícopes apresenta a dinâmica do texto da seguinte forma: 2 Falas de Acusação (v. 11-14 e 16-17) + 2 Falas de Exortação (v. 15 e 18) + 1 Fala de Promessa (v. 19). A essa última melhor atenção será dada na próxima seção.

Tomando essas informações e análises como ponto de partida, pode-se estruturar a perícopes da seguinte forma:

Introdução – V. 10

- A 1ª Fala de Acusação – V. 11-14
- B 1ª Fala de Exortação – V. 15
- A' 2ª Fala de Acusação – V.16-17
- B' 2ª Fala de Exortação – V. 18
- C Promessa – V. 19 ⁵

Encerrando, portanto, essa breve análise estrutural, será dado início à próxima seção, que consistirá em um estudo intertextual dos termos e construções da perícopes sob análise. Esse estudo ampliará a proposta de estrutura apresentada nessa seção.

3 Relação intertextual e aliança

Como já mencionado, o princípio da intertextualidade advoga que um discurso não é construído unicamente a partir de elementos imediatos, mas de uma conjunção de discursos anteriores que fundamentam uma base para tal fala (BARROS; FIORIN,

⁵ Um estudo intertextual dos termos e construções utilizadas na perícopes, que será apresentado ao fim do presente artigo, apresentará maiores detalhes para esse esquema estrutural.

2003). Dessa forma, um discurso perde ou ganha sentido a partir do contexto mediante o qual ele foi proferido; sendo possível notar tal fenômeno até mesmo na vida diária⁶.

Ao considerar isso na prática interpretativa, nota-se que os intertextos invocados pelo autor em seu discurso auxiliam o receptor na captação da mensagem transmitida (KOCH *et al.*, 2007). Isso pode ser melhor atestado ao ficar evidente a relação próxima entre os intertextos mencionados e a mensagem de ambos os discursos.

Sendo assim, uma análise intertextual se torna necessária na busca pelo significado final de um discurso; realidade que é evidentemente aplicável ao discurso dos profetas bíblicos, como ocorre no livro de *Ageu*. Essa análise será executada nessa seção seguindo a estrutura de blocos já estabelecida: Introdução, acusação, exortação e promessa.

O verso 10 apresenta uma datação, que serve tanto como marcação para início de seção, quanto para introdução do oráculo que virá. O oráculo é datado como sendo executado no **בשנת שנים לדריוש** (segundo ano de Dario), construção que estabelece uma relação intertextual entre o livro em questão e os livros de *Esdras* (Esdras 4:24) e *Zacarias* (Zacarias 1:1 e 7), como explícito em Esdras 5:1: “Ora, os profetas Ageu e Zacarias, filho de Ido, profetizaram aos judeus que estavam em Judá e em Jerusalém, em nome do YHWH de Israel, cujo Espírito estava com eles” (Esdras 5:1).

Essa relação intertextual evoca todo um prólogo histórico que pode ser assimilado a partir da leitura do texto anterior à perícopes e dos livros já mencionados. Dessa forma, o verso 10 insere a mensagem da perícopes em um contexto de pausa na reconstrução do santuário de YHWH e exortação para retomada dessa construção (YOUNG, 1964, p. 293-294).

A partir da “Fórmula do Mensageiro”, presente no verso 11, o autor inicia o oráculo pedindo aos sacerdotes para falar da lei. Nesse sentido, no verso 11, são anunciados intertextos do campo semântico do Santuário (**הכהנים** – sacerdotes) e da Aliança (**תורה** – *Torah*/lei).

Ainda no mesmo verso, o termo **בא**, que acompanha **שאל** – traduzido como “pede” – deve ser entendido como uma partícula volitiva que indica desejo ou ênfase

⁶ O termo dieta, por exemplo, se declarado em um consultório médico, pode ser entendido como a cota habitual de alimentos sólidos e líquidos que uma pessoa ingere, ou o regime alimentar prescrito por um médico. Se o mesmo termo for declarado, porém, em um simpósio teológico, cujo tema da palestra é a história dos reformadores, seu significado será claramente outro.

(SCHOKEL, 1997). Dessa forma, o uso dessa partícula, que será novamente vista nos versos paralelos de exortação (15 e 18), parece indicar um desejo especial por parte de YHWH e de seu mensageiro de que a mensagem seja de fato atendida.

Na sequência, os versos 12 e 13 apresentam uma notável construção para a primeira fala de acusação. Há uma forte carga de elementos de cunho cerimonial usados pelo autor para formar uma base conhecida do público-alvo desse bloco⁷. Duas construções com relações únicas deixam mais claro esse aspecto: **טמא-נפש** e **בשר-קדש**.

A primeira construção, **טמא-נפש**, traduzida como “ser impuro/contaminado”⁸ reforça esse caráter cerimonial da perícopa. Isso não deve ser visto como algo estranho, já que o público-alvo são sacerdotes, que conhecem a *Torah*, como apontado no verso 11.

Esse intertexto evoca instantaneamente Levíticos 22:4, devido ao fato de ser o único outro momento no qual essa construção aparece de forma exata (VERHOEF, 1987, p. 116). O contexto desse intertexto (Lv 22:4) é de impureza cerimonial, contraída por um sacerdote araônico; contexto que é transportado pelo autor a *Ageu* e reforçado com as três repetições da raiz **טמא** (contaminar), evidentes no verso 13.

De forma semelhante, a segunda construção, **בשר-קדש**, que pode ser traduzida como “carne santa”, apresenta uma forte relação intertextual entre *Ageu* e o capítulo 11 do livro de Jeremias, onde, novamente, há uma única segunda ocorrência exata da construção.

Nesse capítulo, Jeremias apresenta um contexto de quebra de Aliança, onde, primeiramente, é apontada a quebra pactual por parte de Israel no deserto (Jr 11:7-10); seguida de apresentação de uma quebra nos dias de Jeremias:

Porque, ó Judá, segundo o número das tuas cidades, são os teus deuses; segundo o número das ruas de Jerusalém, levantaste altares para vergonhosa coisa, isto é, para queimares incenso a Baal. Tu, pois, não ores por este povo, nem levantes por eles clamor nem oração; porque não os ouvirei quando eles clamarem a mim, por causa do seu mal. (Jeremias 11:13-14)

⁷ O termo **קדש** (Santo) aparece duas vezes; **הכהנים** (sacerdotes) – outras duas vezes; a raiz **טמא** (*contaminar*) é repetida por três vezes apenas no verso 13.

⁸ Muitos autores atribuem a essa tradução uma impureza derivada do contato com um corpo morto (Cf. VERHOEF, 1987). O presente trabalho abre mão de tal possibilidade, considerando-a uma inferência interpretativa a par da simplicidade do texto que não carrega termos que possam exprimir tal possibilidade para tradução.

Nesse sentido, o uso que Jeremias faz da construção **בשר־קדש** nesse contexto é de uma declaração de que os ritos cerimoniais não podem servir para afastar Israel das maldições decorrentes da quebra da Aliança, conforme pode ser lido em Jeremias 11:15: “Acaso, ó amada, votos e carnes santas poderão afastar de ti o mal?”.

Aparentemente, Ageu faz o mesmo uso em sua construção, chegando a afirmar no verso 14 do capítulo 2: “Assim é este povo, e assim esta nação perante mim, diz o SENHOR; assim é toda a obra das suas mãos, e o que ali oferecem: tudo é imundo”.

Partindo, portanto, das vozes já mencionadas, o primeiro bloco da perícopa – A. 1ª Fala de Acusação (V. 11-14) – deve ser entendido como uma acusação elaborada a partir de elementos cerimoniais (**טמא־נפש** – Lv 22:4), onde é apresentado que os ritos do santuário não são úteis para livrar Israel das maldições da aliança (**בשר־קדש** – Jr 11:15), da mesma forma que o contato com algo santo não santifica (Ag 2:12) e o contato de algo comum com algo impuro, contamina (Ag 2:13).

Em outras palavras, o contato de Israel com a santidade do templo que seria reconstruído, através de seus ritos, não seria suficiente para livrá-los das maldições, pois Israel se encontrava **טמא** (impuro), devido à **כל מעשה ידיהם** (toda a obra das suas mãos) (Ag 2:14).

Um outro aspecto que expande essa percepção é o uso da construção **הכיתי אתיכם בשדון** em Ageu 2:17, que deve ser traduzida como: “eu feri a vós com aridez”. Essa construção evoca Amós 4:9, onde há uma única segunda ocorrência idêntica da mesma (VERHOEF, 1987, p. 121), e é estabelecido um paralelo tão claro que Smith (1998, p. 159) a classifica, até mesmo, como uma paráfrase de construção. O texto de Amós 4:9 apresenta maldições, derivadas da transgressão por parte de Israel, mesmo que em meio a total desempenho da função sacerdotal:

Vinde a Betel e transgredi, a Gilgal, e multiplicai as transgressões; e, cada manhã, trazei os vossos sacrifícios e, de três em três dias, os vossos dízimos; e ofereci sacrifício de louvores do que é levedado, e apregoai ofertas voluntárias, e publicai-as, porque disso gostais, ó filhos de Israel, disse o SENHOR YHWH. Também vos deixei de dentes limpos em todas as vossas cidades e com falta de pão em todos os vossos lugares; contudo, não vos convertestes a mim, disse o SENHOR.

Essas maldições ecoam claramente às maldições determinadas em Deuteronômio 28; relação que é ainda melhor evidenciada pelo uso dos termos **ירקו** (lividez, praga) e **שדכון** (aridez, queimadura), que surgem em Ageu 2:17. Tais termos aparecem na Bíblia

Hebraica, além do texto de Ageu, unicamente em Amós 4:9 e Deuteronômio 28:22 (VERHOEF, 1987, p. 121): “O SENHOR te ferirá com a tísica, e a febre, e a inflamação, e com o calor ardente, e a secura, e com o crestamento, e a ferrugem; e isto te perseguirá até que pereças” (Deuteronômio 28:22).

Sendo assim, no primeiro bloco da perícopa, após construção da acusação através de elementos da lei, Israel é acusado de impureza cerimonial e uma advertência é feita de que o contato com o santuário não resolveria esse problema. Apenas elementos da exortação do próximo bloco apresentaria uma possível solução.

Prosseguindo a análise, a chave para a compreensão dos blocos de exortação se encontra na construção **שימו נא לבבכם** – que pode ser traduzida como “ponham vossos corações” – um pedido de consideração do tema, de mudança de vontade. Essa construção se repete exatamente, além dos versos 15 e 18 em paralelo, em apenas outros dois momentos; o primeiro no próprio livro de Ageu, versos 1:5 e 7, e o segundo em Deuteronômio 32:46.

Ambas as vozes evidenciam um contexto de exortação à mudança de vontade. Em Deuteronômio, Moisés exorta o povo ao cumprimento da lei, a colocar de fato o coração na vontade de YHWH, para que, por fim, sejam recebidas as bênçãos da aliança:

Disse-lhes: Aplicai o coração a todas as palavras que, hoje, testifico entre vós, para que ordeneis a vossos filhos que cuidem de cumprir todas as palavras desta lei. Porque esta palavra não é para vós outra coisa vã; antes, é a vossa vida; e, por esta mesma palavra, prolongareis os dias na terra à qual, passando o Jordão, ides para a possuir. (Deuteronômio 32:46)

De igual forma, Ageu exorta o povo a, de fato, colocar o coração na vontade de YHWH, antes que sejam postas “pedra sobre pedra no templo do SENHOR” (Ag 2:15). Essa relação de pôr o coração é tão forte que o autor inclusive a relaciona textualmente de forma bela com a construção do santuário, como será apresentado abaixo.

A construção de ambas as expressões dos versos 15 e 18: “ponham vossos corações” e “pordes pedra sobre pedra no templo” é trabalhada a partir de uma mesma raiz verbal, **שׁוּם** (pôr, colocar). Ageu faz uso da mesma raiz ao exortar que o povo **שׁוּם** (coloque) o coração/vontade, antes de **שׁוּם** (colocar) pedra sobre pedra no santuário.

A intencionalidade do registro dessa relação fica evidente ao serem observadas as demais ocorrências na *Bíblia Hebraica* da ideia de edificação/construção do

Templo/Santuário. Diante de tais ocorrências, nota-se que Ageu é o único a usar uma construção que sequer se assemelhe a essa.

Zacarias, por exemplo, mesmo sendo fortemente relacionado com Ageu, como anteriormente apresentado, faz o uso corriqueiro da construção בנה (construir) + היכל (templo/santuário) ao se referir à edificação do Templo⁹.

Dessa forma, o cerne dos blocos de exortação é o convite ao povo a se atentar para as coisas do alto, a mudar sua vontade, a reconstruir seu coração, antes de reconstruir de fato o santuário.

Como resultado da aceitação dessa exortação, uma promessa de bênçãos é apresentada no verso 19, em oposição à 2ª fala de acusação, que apresenta as maldições da aliança. Enquanto o povo é amaldiçoado por estar impuro, vindo fome (v. 16), aridez, praga e saraiva (v. 17), o povo pode ser abençoado, após ser posto o coração ao alto.

Após respeitada tal condição, YHWH derramaria suas bênçãos, indicadas no verso 19 como a prosperidade na colheita e abundância no alimento; mais uma vez, a conexão intertextual de anúncio das bênçãos da aliança, em Deuteronômio 28, é mantida:

Se ouvires a voz do SENHOR, teu YHWH, virão sobre ti e te alcançarão todas estas bênçãos: Bendito serás tu na cidade e bendito serás no campo. Bendito o fruto do teu ventre, e o fruto da tua terra, e o fruto dos teus animais, e as crias das tuas vacas e das tuas ovelhas. Bendito o teu cesto e a tua amassadeira. (Deuteronômio 28:2-5)

Considerações finais

Ao fim de tal análise, considera-se que, sendo a Bíblia Hebraica composta por uma coleção de discursos textuais, esta pode (ou mesmo deve) ser analisada a partir do uso de recursos da Intertextualidade Sincrônica.

Há que se considerar a relevância de tal colocação, especialmente no contexto do uso que se faz, por vezes, do texto da *Tanakh* – mesmo no cristianismo moderno. Isso porque, historicamente, o texto bíblico tem sido empregado como instrumento para a difusão de ideologias, das mais variadas. Tais ideologias – por vezes imorais/cruéis/espúrias – são preconcebidas a partir das mais variadas fontes e seus

⁹ Cf. Zacarias 1:16, 6:12,13.

defensores se valem da autoridade moral desta obra para promovê-las. Ocorre que isso, na grande maioria das vezes, apenas pode ser feito a partir de uma manipulação equivocada do texto, comumente intencional, em completa desconsideração de seu evidente sentido.

Assim, ao não se ater a métodos de análise adequados ao texto na prática de extração de sentidos, o próprio texto é instrumentalizado a serviço da ideologia apregoadas. Tal prática pode ser observada em todo o período da existência desse livro e se mantém firme até a atualidade, especialmente no cristianismo contemporâneo. Uma forma de combater tal processo de instrumentalização, portanto, é a defesa da aplicação de métodos de análise coerentes, responsáveis pela extração de um sentido fidedigno.

Voltando-se ao texto, nota-se, portanto, que a presença dos intertextos na perícopes analisada demonstra uma formação do discurso profético que é fundamentado em diversos outros contextos decorrentes da *Bíblia Hebraica*. Dessa forma, a leitura desses intertextos, em seu contexto inicial, se faz uma necessidade para a consideração do significado do texto sob análise, em sua forma final.

Partindo do uso desses recursos, após a análise exposta, sintetiza-se, portanto, o seguinte significado do discurso de Ageu: A perícopes está inserida em um contexto cerimonial – Santuário – e em um contexto de quebra da Aliança e promessa de restauração. Ela é iniciada com datação, que apresenta uma nova seção do livro e estabelece uma relação textual com *Esdras* e *Zacarias*. Logo após, dá-se início ao oráculo, seguindo uma estrutura que parte inicialmente de uma fala de acusação e evoca elementos sacerdotais e da lei, com o intuito de acusar Israel de impureza.

O texto é construído sob a perspectiva de que de nada adiantaria a reconstrução do Santuário sem a devida atenção ao coração; pois o contato de algo impuro – Israel – com algo santo – Templo – não tornaria o primeiro santo. O cerne do oráculo, portanto, é o chamado de Israel à prática de uma mudança de coração e vontade. Um chamado a pôr o coração, antes de pôr pedra sobre pedra no Santuário de YHWH.

Após estabelecida tal exortação, são mencionadas as maldições que Israel havia sofrido em decorrência de sua falta de mudança de vontade. Essa acusação é fundamentada a partir de uma série de maldições decorrentes da quebra da Aliança, indicadas em Deuteronômio 28. Após isso, nova exortação, quase que idêntica à anterior, é feita, encerrando com a promessa do derramamento das bênçãos da aliança

por parte de YHWH – evidenciadas em Deuteronômio 28 – caso a exortação fosse atendida.

Em síntese, Ageu 2:10-19 busca apresentar que o homem, em sentido genérico, não é purificado ou posto em favor de YHWH pelos seus sacrifícios ou serviço ao Santuário. Sua santificação ou proximidade é determinada pela condição de seu coração, que deve ser voltado ao alto, antes de ser dada atenção aos sacrifícios; não eliminando a necessidade desse segundo aspecto. Portanto, essa disposição de coração será fundamental para manter ou revogar a aliança com YHWH.

Referências bibliográficas

- ANDINACH, Pablo. *Introdução hermenêutica ao Antigo Testamento*. 1. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2015.
- BALDWIN, Joyce. *Ageu, Zacarias, Malaquias: introdução e comentário*. Tradução de Hans Udo Fuchs. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 1982.
- BARROS, Diana Luz Pessoa; FIORIN, José Luís. (Orgs.). *Dialogismo, polifonia, intertextualidade: em torno de Bakhtin*. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2003.
- GAGLIARDI JR, Angelo. *Panorama do Velho Testamento*. 2. ed. São Paulo: Sepal, 2000.
- HOUSE, Paul. *Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Acadêmica, 2009.
- KOCH, Ingedore Grünfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.
- LARONDELLE, Hans. *Our creator redeemer: an introduction to biblical covenant theology*. Berrien Springs: Andrews University Press, 2005.
- RIFFEY, John. *Introdução ao estudo do Velho Testamento*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1948.
- ROBERTSON, Palmer. *O Cristo dos pactos*. 2. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2011.
- SCHOKEL, Luis Alonso. *Dicionário bíblico hebraico-português*. São Paulo: Paulus, 1997.
- SICRE, José Luis. *Profetismo em Israel: o profeta, os profetas, a mensagem*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

- SMITH, Ralph. *Micah–Malachi*. Dallas: Word Incorporated, 1998.
- TAYLOR, Richard; CLENDENEM, Ray. *Haggai, Malachi*. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2004.
- VERHOEF, Pieter. *The Books of Haggai and Malachi*. Grand Rapids: Wm. B. Eerdmans Publishing Co, 1987.
- WEISS, Meir. *The Bible from Within: The Method of Total Interpretation*. Jerusalém: The Magnes Press, 1984.
- YOUNG, Edward. *Introdução ao Antigo Testamento*. 1. ed. São Paulo: Vida Nova, 1964.

Recebido em 10/04/2021
Aceito em 14/04/2021

ⁱ **Eliathan Carvalho Leite** é Mestrando em Teoria Literária pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), com bolsa CNPq. Graduado em Teologia pela Universidade Adventista de São Paulo (UNASP-EC) e Letras - Português, pela mesma instituição, com bolsa CAPES - PIBID. Possui interesse e desenvolve pesquisas nas seguintes áreas: Bíblia Hebraica; Teoria Literária; Análise Narrativa da Bíblia Hebraica; Hebraico Bíblico; Religião, Política e Sociedade.

E-mail: eliathan.leite@ucb.org.br

ⁱⁱ **Lucas Alamino Iglesias Martins** possui graduação em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2011), Pós-Graduação em Teologia Bíblica pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (2012), Mestre e Doutor em Estudos Judaicos (Bíblia Hebraica) pela Universidade de São Paulo. Atualmente é professor do Centro Universitário Adventista de São Paulo. Tem experiência na área de Teologia. Atua, principalmente, na seguinte linha temática: Bíblia Hebraica, Hebraico Bíblico, Profetismo, Intertextualidade Bíblica e Teopoética.

E-mail: lucas.iglesias@unasp.edu.br